

**Jornadas Europeias do Património 2021**  
**24 de setembro a 3 de outubro**  
**Tema: Património Inclusivo e Diversificado**  
**#opatrimonioenosso**

Iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia as *Jornadas Europeias do Património* (JEP) são o evento cultural mais amplamente celebrado e Partilhado, pelos cidadãos da Europa.

Mais de 70 000 eventos são organizados todos os anos com o objetivo de sensibilizar para o património comum da Europa e para a necessidade da sua contínua proteção, através da criação de experiências que promovem a inclusão e fomentam a criatividade e a inovação.

A ideia base da iniciativa é promover o acesso ao património, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento dos cidadãos europeus com o património cultural. Os objetivos principais são reforçar os sentimentos de identidade cultural, de memória coletiva e de afirmação de um património comum cuja riqueza reside na sua diversidade.

As JEP representam, por isso, uma celebração da solidariedade internacional, do diálogo e da diversidade culturais, constituindo momentos de reapropriação dos vestígios culturais do passado.

Em 2021, as *Jornadas Europeias do Património* celebram o *Património Inclusivo e Diversificado*, através do tema partilhado do Património de, por e para Todos, porque o património é nosso

A importância das JEP sempre se manifestou na sua capacidade de reunir as pessoas em volta do seu património e da cultura que as envolve. Durante 2021 e no futuro, queremos garantir que isso possa incluir tantas pessoas diferentes quanto possível.

Este tema procura celebrar a diversidade e possibilitar a inclusão de todos na sociedade. Por 'diversidade' entendemos pessoas de diferentes raças, etnias, géneros, idades, religiões, habilidades e orientações sexuais, bem como pessoas com diferenças na educação, experiências e rendimentos. Por 'inclusão' queremos dizer criar uma experiência acolhedora e aberta para todas as pessoas, por exemplo, removendo barreiras à participação como acesso físico, idioma ou custos.

A Convenção de Faro (2005) define património cultural como: *recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente da propriedade, como um reflexo e expressão dos seus valores, crenças, conhecimentos e tradições em constante evolução*. As definições europeias de património enfatizam a coesão social, a participação democrática, e os direitos humanos ao património cultural.

A Carta de Porto Santo, de maio deste ano, define que: *É necessário promover uma concepção de cidadania cultural baseada no pluralismo: no reconhecimento da multiplicidade de vozes e na valorização das diferenças. [...] Interpretações redutoras e unívocas da identidade cultural são perigosas, uma negação da visão democrática, inclusiva e aberta das culturas. [...]. Temos de transformar as «ins-tituições» em «ex-instituições», lugares abertos e de relação, com o exterior; e os públicos em protagonistas com voz, e não meros figurantes.*

Gostaríamos que as iniciativas locais e nacionais sejam capazes de explorar e expandir o que habitualmente oferecem aos visitantes, alcançando e trabalhando com públicos mais diversos, procurando criar experiências abertas e acolhedoras destinadas a todas as pessoas, removendo barreiras à participação, como acesso físico, idioma, custos, entre outros.

Entendendo o Património como um projeto de cidadania, a Direção-Geral do Património Cultural, como coordenadora nacional das JEP, apela à participação de todos na organização de iniciativas, sensibilizando para a importância do conhecimento, da proteção e da incorporação do património no nosso quotidiano.

O programa nacional deverá expressar, de forma clara, os princípios e os objetivos do Conselho da Europa, refletindo, de igual modo, os conceitos subjacentes aos temas escolhidos por esta Direção-Geral.

Além de visitas, encontros e exposições, há muitas outras iniciativas que podem ser exploradas de forma presencial, ou virtual, e que poderão contribuir para envolver as comunidades, levando as pessoas a apreciar e preservar o nosso património como uma realidade dinâmica e voltada para o futuro. Compreender o passado, e cultivá-lo, permite-nos preparar e desenhar o futuro.

Lembre-se que as suas iniciativas devem:

- Conter elementos de aprendizagem, exploração e diversão;
- Abranger, se possível, diferentes formas de património: material, imaterial, natural e digital;
- Visar um amplo espectro de públicos – incluindo crianças, jovens e idosos, grupos vulneráveis, habitantes locais, turistas e visitantes estrangeiros;
- Envolver a curiosidade das pessoas para que encontrem relações entre a sua história pessoal e o património cultural do sítio que visitam. A curiosidade e a experiência partilhada levam-nos a aprender mais sobre a diversidade que nos rodeia;
- Ser recompensador no sentido em que as pessoas vão descobrir coisas que não sabiam, em lugares que não esperavam e têm ideias que, de outra forma, não teriam tido.